

USO DE PLACA ÓSSEA NA OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DO RÁDIO E DA ULNA DE CÃO

André Hudson Nascimento Olivetti¹, João Paulo Miranda Falcão¹, Ariany Costa do Nascimento¹, Daniel Poubel¹, Raissa de Oliveira Catheringer¹, Kelly Cristine Sousa Pontes²

Resumo: *Uma cadela da raça Pinscherfoi atendida no Hospital Veterinário da FACISA/UNIVIÇOSA foi diagnosticada com fratura transversa completa do rádio e da ulna na diáfise distal do membro torácico direito. A paciente foi submetida ao tratamento cirúrgico para a colocação de placa óssea de titânio.*

Palavras-chave: *cirurgia veterinária, ortopedia, pequenos animais.*

Introdução

Em pequenos animais, as fraturas, de forma geral, são muito comuns. As radiais e ulnares constituem 8,5 a 18% dos casos (FOSSUM, 2005). Podem acometer somente um ou ambos os ossos, resultando em presença ou ausência de falha óssea, e serem completas ou incompletas. A incidência das fraturas diafisárias médias e distais de ambos os ossos comprovam que esses são os locais mais acometidos.

O diagnóstico clínico das fraturas baseia-se no histórico do trauma, na dificuldade de movimentação e na conformação anormal do membro, na claudicação sem apoio durante a locomoção, na presença de crepitação e manifestação de dor durante o exame físico. Para o diagnóstico correto, devem ser feitas projeções radiográficas em diferentes posicionamentos (COSTA, 2002).

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mails: andrehnolivetti@hotmail.com, joaopaulofalcao@hotmail.com, ariany_costa@hotmail.com, daniel_poubel@hotmail.com, raissa.catheringer@gmail.com

²Professor do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: kellycpontes@yahoo.com.br

As placas ósseas resistem efetivamente às forças de carregamento, encurvamento e torção que atuam em ossos fraturados e, ainda, são adaptáveis à maioria das fraturas diafisárias do rádio e da ulna. Para esses tipos de fraturas, o procedimento usual é apenas aplicar uma placa no rádio e, caso a estabilização seja bem sucedida, a fixação da ulna geralmente é desnecessária (SAMPAIO *et al.*, 2010). Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de fratura do rádio e da ulna em um cão, que foi tratado com placa óssea.

Relato de caso

Uma cadela Pinscher, com seis meses de idade e pesando 4,8 kg, foi atendida no Hospital Veterinário da FACISA/UNIVIÇOSA com histórico de queda há três dias. No exame clínico, foram observados edema, dificuldade de apoio e mobilidade anormal do membro torácico direito. No exame ortopédico, notou-se a perda do eixo ósseo na parte distal da diáfise do rádio e da ulna, dor, crepitação e perda da função do membro. Foi solicitado exame radiográfico do rádio e da ulna em projeção craniocaudal e medial-lateral. O resultado mostrou fratura transversa completa do rádio e da ulna na diáfise distal do membro torácico direito (MTD). Optou-se então pelo tratamento cirúrgico. Após a tricotomia e o preparo do campo operatório, fez-se uma incisão craniomedial no terço final do membro para identificar a fratura. Com o elevador de periosteio, removeu-se o tecido fibroso que estava aderido aos fragmentos ósseos. Com o auxílio da pinça Goiva, foi removido o excesso de tecido fibrocartilaginoso, o que possibilitou melhor tração óssea para redução e imobilização da fratura. Para sua estabilização, foi aplicada uma placa óssea de titânio de 2 mm de espessura, fixada com seis parafusos, sendo três na parte distal e três na parte proximal, a partir do foco da fratura do rádio. Realizou-se a síntese na fáscia muscular com o fio Poliglactina 910, 3-0 em padrão de sutura simples contínuo. Na pele, foi feita sutura colchoeiro padrão com náilon 3-0.

Depois da cirurgia, foi realizado um novo exame radiográfico, que demonstrou a correta fixação da placa óssea de titânio, levando ao retorno do eixo ósseo anatômico original. No pós-operatório imediato, foi colocada uma

canaleta de alumínio para imobilização externa. Foram prescritos cefalexina (3 ml/kg/VO/BID) por 10 dias, doxiciclina (½ comprimido/VO/BID) por 10 dias, cloridrato de tramadol (duas cápsulas/TID) por cinco dias, meloxicam (1 comprimido/VO/SID) por três dias.

Passados dois dias do procedimento cirúrgico, a paciente apresentou um edema intenso na porção distal do membro. Optou-se por retirar a canaleta de alumínio e prescrever a colocação do colar elisabetano, além da restrição a exercício. Completados 10 dias da cirurgia, procedeu-se à retirada da sutura e à recolocação da canaleta de alumínio. No momento da reavaliação ortopédica, o animal apresentou crepitação, mobilidade lateral no foco da fratura e desvio lateral da extremidade distal do membro. Foi realizado novo exame radiográfico em que se verificou a não consolidação óssea. Recomendaram-se retorno de 10 em 10 dias para a troca da canaleta de alumínio, uso do colar elisabetano e restrição a exercícios.

Discussão

Foi observada, na paciente deste relato, uma fratura transversa completa na diáfise distal do rádio e da ulna. Segundo Fossum (2005), o procedimento mais adequado seria intervenção cirúrgica com fixação de placa óssea e parafuso para a correção da fratura e re-estabilização do eixo ósseo do membro torácico direito. De acordo com a anamnese e com os exames clínico, ortopédico e radiográfico, foi possível chegar ao diagnóstico preciso e eleger o melhor procedimento cirúrgico para a redução e a imobilização da fratura. Optou-se pela placa óssea porque, segundo Sampaio et al. (2010), resiste às forças de carregamento, encurvamento e torção que atuam nos ossos fraturados e é adaptável à maioria das fraturas diafisárias do rádio e da ulna.

Segundo Piermattei e Flo (1999), quando a imobilização é feita uma linha acima e uma linha abaixo do ponto fraturado, anulam-se forças mecânicas (rotação, angulação, compressão, deslocamento e distração) no foco da fratura, permitindo melhor consolidação óssea. Logo, a utilização da canaleta de alumínio, juntamente com a restrição a exercícios, foi de suma importância para a diminuição das forças que atuam no membro torácico direito.

Conclusão

O método cirúrgico abordado, utilizando placa de titânio e parafusos, tentando conservar a mobilidade e a eficácia da movimentação do membro torácico direito, mostrou-se eficaz no tratamento da fratura da cadela.

Referências Bibliográficas

COSTA, R.C.; SCHOSSLER, J.E.W., 2002 **Fractures treatments of the radius and ulna in dogs and cats: A review**: Archives of Veterinary Science, 7: 89-98.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**, 2^a ed. São Paulo: Roca. 1390p.,2005.

PIERMATTEI, D. L.; FLO, G.L., **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**, 3.ed. São Paulo: Manole, 1999. 645p.

SAMPAIO, M.I.R.; SILVA, C.E.S.; ARAÚJO, B.M.; GOMES, J.A.A.; SILVA, A.C.; FERNADES, T.H.T.; FIGUEIREDO, M.L.; TUDURY, E.A. **Tratamento cirúrgico de não união crônica (30 meses) de fratura rádio-ulnar em cão** – Relato de Caso. X Jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX. Recife, 2010.